

ESPÍRITO
SANTO
2030

Visão de Futuro
Volume 9



Consultoria:



Realização:



ESPÍRITO
SANTO EM **ação**





Visão de Futuro
Volume 9



FICHA CATALOGRÁFICA

Visão de Futuro
DVF Consultoria, 2013.

1. Desenvolvimento Econômico – Espírito Santo (Estado).
 2. Desenvolvimento Social – Espírito Santo (Estado).
 3. Capital Humano. 4. Capital Social. 5. Visão de Futuro.
- I. DVF Consultoria. II. Título.

VOLUME 1 Síntese do Plano

VOLUME 2 Atualização e Revisão dos Plano de Desenvolvimento do ES 2025

VOLUME 3 Pesquisa Qualitativa Espírito Santo

VOLUME 4 Condicionantes Exógenas e Endógenas

VOLUME 5 Inventário dos Indicadores dos Eixos Estratégicos

VOLUME 6 Análises Comparativas

VOLUME 7 Avaliação Estratégica

VOLUME 8 Cenários Prospectivos para o Estado do Espírito Santo 2030

***VOLUME 9* Visão de Futuro**

VOLUME 10 Coletânea de Propostas

VOLUME 11 Governança, Comunicação e Monitoramento do Plano ES 2030

VOLUME 12 Nota Técnica: Cadeia de Petróleo e seus Desafios

VOLUME 13 Nota Técnica: Inserção Competitiva e as Cadeias Produtivas do Espírito Santo

VOLUME 14 Nota Técnica: Grandes Questões Regionais

VOLUME 15 Nota Técnica: Dinâmica Demográfica e Mobilidade Social no Espírito Santo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
Governador do Estado

Robson Leite
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Guilherme Pereira
Presidente do Bandes

José Edil Benedito
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

Alexandre Nunes Theodoro
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

PETROBRAS

José Luiz Marcusso
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

Guido Bassoli
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

CONSULTORIA

Durval Vieira de Freitas
Sócio-Diretor da DVF Consultoria

Orlando Caliman
Sócio-Diretor da Futura

Sumário

APRESENTAÇÃO	11
1 O FUTURO DO ESPÍRITO SANTO E SUAS MICRORREGIÕES	13
1.1 Trajetória – Lições Aprendidas	15
1.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo	16
1.2.1 Cenários para o Espírito Santo em 2030	19
2 DESEJOS COLETIVOS DA SOCIEDADE	21
2.1 Microrregião 1 – Metropolitana	27
2.2 Microrregião 2 – Central Serrana	29
2.3 Microrregião 3 – Sudoeste Serrana	31
2.4 Microrregião 4 – Litoral Sul	33
2.5 Microrregião 5 – Central Sul	35
2.6 Microrregião 6 – Caparaó	37
2.7 Microrregião 7 – Rio Doce	39
2.8 Microrregião 8 – Centro-Oeste	41
2.9 Microrregião 9 – Nordeste	43
2.10 Microrregião 10 – Noroeste	45
2.11 Visão de Futuro – ES 2030	47

Apresentação

O presente relatório resume as estratégias e os esforços empreendidos na elaboração da visão de futuro para Espírito Santo no horizonte de 2030. Uma estratégia que considerou a trajetória histórica do estado e as lições aprendidas, considerando nosso legado e olhando o presente com vistas para o futuro.

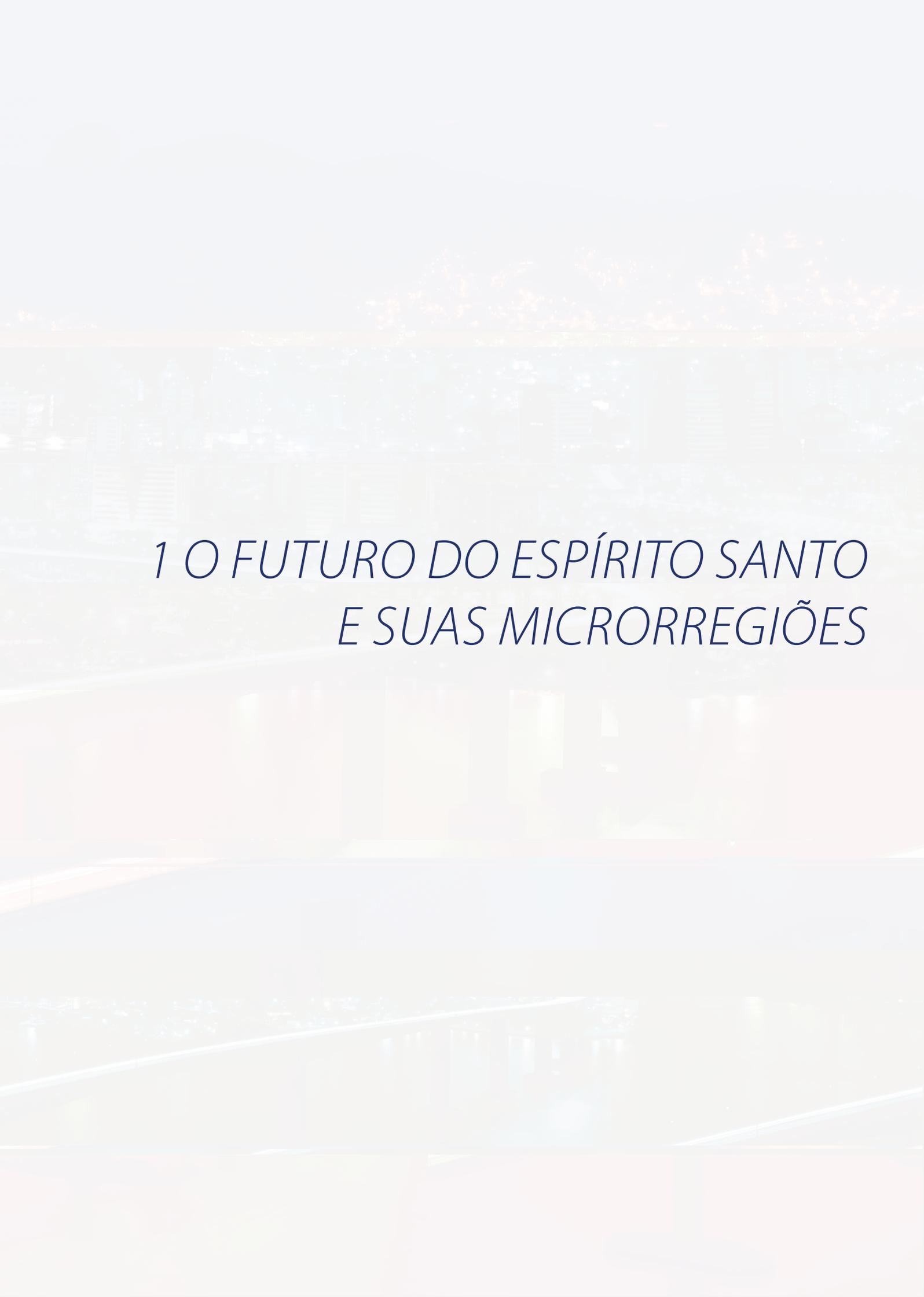
Esse contexto apresentam importantes alertas, em eixos de desenvolvimento, com reflexões sobre os possíveis cenários que se desenham para o Espírito Santo em 2030, e que podem condicionar a visão de futuro.

Todavia, a visão de futuro de um território só reflete a realidade se for baseada no desejo das pessoas e organizações que vivem as transformações do ambiente. Para atender a essa necessidade o ES 2030 alcançou as expectativas e os desejos coletivos por intermédio da pesquisa qualitativa e das oficinas regionais.

Da pesquisa qualitativa, participaram 101 pessoas representativas da sociedade civil organizada, lideranças empresariais, gestores públicos, políticos, intelectuais, empresários, lideranças religiosas e pesquisadores do Espírito Santo, com exposição de suas opiniões.

Das oficinas regionais, uma inovação metodológica para planejamento de longo prazo do estado, participaram 1,1 mil pessoas representando a sociedade civil, as instituições públicas e as privadas de cada microrregião. Atores fundamentais na transformação local e aproveitamento das oportunidades e potencialidades regionais, apresentaram os desejos regionais para o desenvolvimento do estado.

Com base nessas análises e expectativas apresentamos neste volume aonde queremos chegar, apresentada na frase de visão de futuro para o Espírito Santo 2030.

An aerial night view of a city, likely Rio de Janeiro, with lights reflecting on the water. The image is used as a background for the title.

1 O FUTURO DO ESPÍRITO SANTO E SUAS MICRORREGIÕES

A experiência tem demonstrado que somente avançam aquelas sociedades que conseguem ancorar suas ações do presente em visões sobre seus futuros. E pensar o futuro de um território requer, além de mapear os contextos e possíveis cenários, uma análise aprofundada dos anseios e desejos de sua população.

Como definição de onde queremos chegar, a visão de futuro deve refletir a trajetória de desenvolvimento do Espírito Santo, os fatores que condicionam o nosso futuro e o desejo coletivo da sociedade capixaba a ser alcançado no longo prazo.

Figura 1.1 – Fluxo de construção da Visão de Futuro



1.1 Trajetória – Lições Aprendidas

Ao longo de sua história, os capixabas foram confrontados em alguns momentos cruciais, por fatores exógenos e alheios à sua dinâmica interna. No decurso da absorção dos novos determinantes, foi possível tomar as rédeas dos acontecimentos, organizar as forças políticas internas, enfrentar os desafios e criar alternativas que produziram resultados e mudanças de rumo da economia e da sociedade.

As lições do passado, base de nossa história e de nossa identidade, servem para refletir sobre as condicionantes externas que se expressam hoje. Como pontos fundamentais, podemos resumi-las:

- **O Espírito Santo, em geral, chegou tardio aos ciclos de desenvolvimento econômico:** é necessário protagonizarmos novos avanços;
- **As condicionantes externas foram fortes suficientemente para abalar e transformar a base econômica local:** a abertura ao mercado externo é importante para o crescimento estadual sendo necessário agregar valor aos produtos exportados;
- **A participação do Estado foi importante para o desenvolvimento:** a presença e a liderança do Estado, em conjunto com a sociedade civil organizada, são fundamentais para traçar novos rumos da economia e da sociedade;

- **As soluções foram encontradas endogenamente:** a superação de problemas e desafios representam oportunidades de mudança; e
- **O Espírito Santo não protagonizou o novo:** olhar o futuro e planejá-lo constitui-se em importante estratégia de desenvolvimento e possibilita inovar.

1.2 Reflexões sobre o futuro do Espírito Santo

Seguem importantes alertas para desenho dos cenários em eixos de desenvolvimento para o estado do Espírito Santo.

Desenvolvimento Humano

O ritmo do crescimento demográfico se reduz ao mesmo tempo em que ocorre a diminuição do segmento das crianças, o aumento do segmento dos idosos e da população potencialmente ativa, o que caracteriza a situação de bônus demográfico.

As alterações nos pesos dos grupos etários têm implicações e desafios que induzem mudanças nas demandas sociais e econômicas, em especial na educação, na oferta de mão de obra, na saúde e na previdência social, que devem ser ajustadas a uma nova realidade.

Com maior expectativa de vida, a população capixaba demandará por mais serviços e infraestrutura voltados para a população mais idosa.

A educação deve atingir patamares superiores de conhecimento, desenvolvendo capital humano, pesquisa e experimentação e alcançando as fronteiras do conhecimento científico e tecnológico.

A habilidade de adquirir e agregar novas competências são cruciais para o desempenho de indivíduos, empresas, regiões e países.

O perfil do profissional na sociedade do conhecimento passa pela formação sólida e pelo desenvolvimento de competências diversas; pela capacidade de resolver problemas; pela polivalência do conhecimento; pela capacidade de inovar; e pelo domínio de informações culturais e tecnológicas.

Essa estrutura de pensamento pode se reportar ao nível setorial das atividades econômicas. Cada setor ou atividade econômica é caracterizado por uma base específica de conhecimento, tecnologias e uso de insumos.

Meio Ambiente

Incentivar a recuperação do capital ambiental e usufruir de forma sustentável dos ativos naturais: cobertura vegetal, mananciais hídricos e paisagens.

O conceito de desenvolvimento sustentável está cada vez mais presente nas grandes economias mundiais. A proteção do meio ambiente tem se tornado tema das mais diferentes formas de discussão, tendo em vista as preocupações com as gerações futuras. Proteger o meio ambiente significa manter a biodiversidade existente e recuperar o capital ambiental.

É preciso traçar os rumos de um novo contexto político e institucional que favoreça e induza os esforços dos agentes públicos e privados na direção do máximo valor agregado possível em termos ambientais, econômicos e humanos em cada porção do território capixaba, em todas suas cidades, vilas, distritos e patrimônios. Essa é a abordagem multissetorial e integrada da economia verde.

Infraestrutura

A infraestrutura é fundamental para garantir a competitividade das empresas capixabas nos mercados nacional e internacional.

É fundamental concretizar os investimentos logísticos que podem contribuir para o aumento na competitividade das empresas locais e, desse modo, melhorar a atratividade do Espírito Santo, já que uma infraestrutura incompleta e carente de reparos e de complementos impossibilita traçar novas trajetórias de crescimento.

Para avançar, torna-se fundamental contar com uma eficiente rede de infraestrutura que possibilite uma logística de conexão com os mercados: uma verdadeira plataforma logística hierárquica e espacialmente distribuída.

Energia, petróleo e gás

Uma cadeia de petróleo e gás em consolidação deve contribuir para a formação de uma base de investimentos em pesquisas que se mostre portadora do novo, de conteúdo inovador.

O Espírito Santo é dependente de energia gerada em outros estados. Mas com o advento de novas tecnologias, abre-se oportunidade de geração local de energia limpa, principalmente a partir da biomassa.

O setor de petróleo e gás constitui, no estado, uma nova base geradora de oportunidades, detentora de alto poder de irradiação dos impactos de suas atividades. Entretanto para a atividade representar uma mudança significativa na estrutura produtiva atual é necessário que o desenvolvimento local de competências se propague para outros setores da sociedade e da economia.

A diversidade de ambientes de extração de petróleo tornou o estado celeiro da implantação de novas tecnologias em exploração e produção, fato que permite trabalhar na busca de maior relevância na elaboração de pesquisas e tecnologias.

O aumento da produção petrolífera trouxe também maiores possibilidades de desenvolvimento para a cadeia produtiva do setor, especialmente para uma rede de fornecimento de serviços de apoio às atividades offshore, com grande potencial de expansão.

Ciência, tecnologia e inovação

A necessidade de implantação de bases físicas para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, como centros tecnológicos e laboratórios, e produção e de difusão do conhecimento é imprescindível para a articulação sistêmica nos processos de inovação tecnológica.

Atualmente, a nanociência e a nanotecnologia despontam como áreas prósperas para investimento em pesquisa e desenvolvimento. As transformações - ou até mesmo revoluções - associadas a essas áreas podem interferir na eficiência dos computadores, na composição de novos materiais e na reconstrução de tecidos humanos, por meio da manipulação de átomos e moléculas. Como resultado, muitas mudanças poderão ocorrer no médio e longo prazos no nosso cotidiano, em nossos meios eletrônicos, na medicina, na produção de energia e até mesmo no meio ambiente.

O Espírito Santo deve agregar competências para participar desse processo, identificando focos de atuação e estimulando a cooperação entre instituições públicas e privadas de pesquisa e de inovação tecnológica.

No campo da ciência, tecnologia e inovação são primordiais os avanços contínuos nos setores tradicionais para agregação de valor às cadeias, bem como o apoio às empresas inovadoras. Além disso, a crescente importância do meio ambiente abre um novo leque de oportunidades.

À medida que novos países se industrializam, novos padrões de competitividade são estabelecidos no mercado internacional, sendo necessários maiores esforços e investimentos com inovação das empresas capixabas, especialmente em logística, tecnologia, design e comunicação.

Desenvolvimento Regional

As desigualdades regionais, sobretudo as relativas às diferenças de oportunidade de acesso à riqueza e dos resultados do progresso, devem ser tratadas no âmbito estadual e inseridas na dinâmica da inserção competitiva nos mercados nacional e internacional.

As diferentes regiões devem identificar e aproveitar suas potencialidades para gerar oportunidades de negócio, emprego e renda para sua população, vislumbrando a diversificação e a inserção competitiva para alcançar mercados além de seus limites geográficos.

A implantação de infraestrutura logística interna adequada contribuirá para o dinamismo econômico de todas as microrregiões capixabas.

A formação de uma rede de cidades hierarquizada é fundamental para atender toda população estadual nos serviços pessoais básicos e especializados, como saúde e educação técnica e superior, no comércio diversificado, e para ampliar a competitividade dos espaços urbanos.

Inserção Econômica

O elevado grau de abertura ao comércio exterior coloca a economia do Espírito Santo mais suscetível a acontecimentos no cenário internacional, especialmente aqueles relacionados aos preços das *commodities*. A pauta de exportação do estado tende a manter-se baseada em poucos produtos, de menor valor agregado, a partir de um reduzido número de empresas.

A economia capixaba se diferencia das economias dos demais estados brasileiros por características peculiares de sua estrutura produtiva, dada a predominância de atividades voltadas para o atendimento de demandas fora do seu domínio territorial legal. Trata-se, portanto, de uma economia que funciona predominantemente como plataforma de oferta, dada a sua dimensão interna, e que tem a sua dinâmica determinada mais fora do que dentro dos seus domínios.

São características que impõem certos desafios particulares. Mas, em contrapartida, também coloca a economia diante de um leque maior de oportunidades. Os desafios podem ser resumidos na necessidade ou mesmo na obrigação de posicionar-se de forma crescentemente competitiva para não cair no decrescimento e até no isolamento. É também o caminho mais apropriado para manter nossas janelas de oportunidades abertas e abrir novas. A dinâmica do Espírito Santo deve ser fundamentada em “crescer para fora, para se desenvolver para dentro”.

O que pesa na orientação estratégica dessa base produtiva para fora é o tamanho do mercado local, que funciona como fator restritivo a ganhos econômicos de escala. Isso obriga o constante enfrentamento da concorrência externa, nacional e internacional.

Mais que uma plataforma de oferta, deve-se buscar a estruturação de uma plataforma de transformação, concebendo uma estrutura produtiva de oferta mais complexa, articulada, sofisticada e com grande potencial de funcionar também como plataforma de demanda. Esse conjunto de ativos, tangíveis e intangíveis, disponibilizado de forma ampla, constituiria o atributo da competitividade sistêmica. Os tangíveis, representados pelas rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, gasodutos e rede de comunicação; e os intangíveis, pelos conhecimentos acumulados e pela capacidade de desenvolvimento científico e tecnológico.

1.2.1 Cenários para o Espírito Santo em 2030

A partir das avaliações feitas ao longo dos volumes anteriores, foram construídas as bases que fundamentam e dão suporte aos possíveis cenários para o Espírito Santo no horizonte 2030. A consolidação de um desses cenários dependerá da evolução dos diferentes aspectos de ordem social, institucional, econômica e ambiental.

Cenário **Retroceder com desigualdades.** Com uma economia concentrada, tanto setorial quanto geograficamente, as regiões capixabas enfrentam dificuldades para promover o desenvolvimento e sustentar a infraestrutura e serviços sociais. Mudanças nos mercados internacionais de *commodities*, em razão de avanços científicos e tecnológicos, não estão acompanhadas pela nossa economia, que apresenta dificuldade de manter os níveis de renda e de emprego.

Cenário **Reproduzir com crescimento.** Convivemos com extremos sociais e econômicos em razão de uma economia concentrada setorial e regionalmente, afetando a evolução da qualidade de vida

da população a patamares mais elevados. A intensificação das atividades econômicas em torno de *commodities*, inclusive na cadeia produtiva de petróleo e gás, é insuficiente para transformar a sociedade como um todo, de forma inclusiva e sustentável, havendo ilhas de prosperidade na área de ciência e tecnologia e inovação.

O desejado cenário **Avançar com inovação**. Construimos uma sociedade com amplo acesso à educação de excelência, fundamentada no conhecimento, empreendedora, capaz de transformar a realidade a partir de suas potencialidades e recursos naturais, de forma sustentável e diversificada, tendo a ciência e a tecnologia como instrumentos para inovar e levar o desenvolvimento às suas regiões e, conseqüentemente, ao estado. Dispomos de um capital social forte com instituições que desempenham papel central para o alcance de melhores índices de desenvolvimento social, ambiental e econômico. Um estado competitivo e integrado ao Brasil e ao mundo.

As características vinculadas ao cenário **Avançar com inovação** projetam o estado à consolidação do seu **novo ciclo de desenvolvimento: Integração com diversificação e sofisticação**, pois as condições do presente são amplamente favoráveis à construção do futuro desejado; ademais, as bases para sua construção já foram lançadas desde os primeiros anos do século XXI.

An aerial night view of a city with lights reflecting on water. The image is split into two horizontal panels. The top panel shows a city skyline with many lights, and the bottom panel shows a closer view of a building with lights reflecting on the water. The text is centered in the middle of the image.

*2 DESEJOS COLETIVOS DA
SOCIEDADE*

O desejo de avançar rumo a um novo ciclo de desenvolvimento responde perfeitamente à questão sobre aonde queremos chegar.

Essa expectativa é validada no resultado da **pesquisa qualitativa** que expõe opiniões, avaliações, percepções e proposições para uma visão de futuro do Espírito Santo no horizonte de 2030, obtidas através de aproximadamente cem entrevistas em profundidade, feitas com pessoas representativas da sociedade civil organizada, lideranças empresariais, gestores públicos, políticos, intelectuais, empresários, lideranças religiosas, pesquisadores.

A partir da pesquisa qualitativa, foram identificadas cinco percepções centrais:

- Desenvolvimento econômico só ocorre alinhado ao desenvolvimento social;
- Ciência e Tecnologia é a base para desenvolvimento sustentável. A partir de investimentos neste setor será possível a diversificação da economia, sobretudo na agricultura, mobilidade urbana e meio ambiente;
- Aproveitar o momento para diversificar a economia, desenvolvendo as potencialidades locais;
- A curto prazo, são necessários ajustes emergenciais em termos de infraestrutura e logística;
- A reforma institucional também é apresentada como elemento central para o desenvolvimento.

Os entrevistados sonham com o Espírito Santo sendo um dos estados mais desenvolvido, com projeção nacional e internacional. Um Estado forte economicamente, consolidado politicamente e com uma cultura de valorização do meio ambiente, de suas riquezas naturais, identificado pelo orgulho e respeito ao ser humano. Portanto, um estado mais justo e igualitário, e, sobretudo, sem violência.

Contudo, é preciso destacar que planejamento e comprometimento apresentam-se imbricados nessa perspectiva de futuro. O medo da não mudança permeia as falas. Nesse sentido, o fracasso não está em não atingir o crescimento econômico, mas em não ser capaz de promover mudança social e cultural a partir desse crescimento.

Há uma sobriedade dos atores com relação ao contexto atual. E dois elementos centrais garantem essa sobriedade quanto ao futuro: o capital humano e a questão ambiental.

Existe um forte sentimento de responsabilidade para com esse futuro. Responsabilidade na construção, não apenas de um futuro promissor economicamente, mas na construção de um lugar para viver e para realizar sonhos. Percebe-se que há um sentimento de que não basta garantir empregos, há que se garantir qualidade de vida, e nisso, o meio ambiente é o elemento aglutinador de desejos. Nessa visão de futuro, o meio ambiente não se apresenta como apêndice, ou como uma normatização do que é politicamente correto. O meio ambiente apresenta-se como o único elemento capaz de garantir sustentabilidade e qualidade de vida real.

Claro que nessa projeção de qualidade de vida outros elementos compõem o cenário, e que não poderiam ficar de fora: saúde, educação de qualidade, e, principalmente, a segurança pública. Não há como projetar uma imagem de qualidade de vida, sem levar esses elementos em consideração.

A questão ambiental deve ser apresentada em conjunto com a pauta de desenvolvimento, como potencialidade. E isso significa empreender um novo modelo de desenvolvimento, que considere a utilização consciente de nossos recursos, somada a oportunidades de crescimento e desenvolvimento tecnológico.

Os obstáculos impostos pela questão ambiental devem ser considerados como oportunidades de desenvolvimento no âmbito da ciência e tecnologia, portanto, uma nova fronteira de negócios. Nesse sentido, dentro do cenário idealizado de futuro, o próprio conceito de desenvolvimento assume outros contornos.

E nisso, apresenta-se a relação entre meio ambiente e capital humano. Há um pensamento estabelecido de que o desenvolvimento se faz por meio e para as pessoas. E, nesse sentido, não há porque promover um desenvolvimento econômico se este não for capaz de promover um desenvolvimento em termos de capital humano num sentido bem amplo.

Isso significa que o desenvolvimento não pode medir-se ou limitar-se aos indicadores sociais de emprego e renda. Mas, acima de tudo, de garantia de uma qualidade de vida. Um investimento nas pessoas significa investir em acesso e qualidade dos serviços públicos de saúde; significa garantia de acesso a uma educação de qualidade, que seja capaz de promover horizontes e perspectivas de futuro aos jovens. E, acima de tudo, de garantia da vida, com a diminuição das taxas de homicídios.

É importante salientar que os três pilares da atenção social: saúde, educação e segurança, estão mutuamente relacionados e se encontram ligados estreitamente com um projeto de desenvolvimento. Ou seja, significa compreender que essas três áreas são pilares edificadores dessa visão de futuro.

Por fim, é preciso salientar que os entrevistados compreendem o planejamento como vital para atingir o futuro ideal. Argumentam que o planejamento fornece o direcionamento e possibilita maior controle na execução das ações e projetos necessários para a realização desse futuro. De todas as entrevistas tomou-se a frase que representa em linhas gerais a opinião dos entrevistados:

“Gostaria de ver nos próximos 20 anos muitas cabeças, muitos cientistas, recursos, capital humano de alto nível tendo oportunidade de trabalhar nessas áreas, desenvolvendo conhecimento, tecnologia e negócios. E que se possa construir outra sociedade. Salários mais elevados, baixo nível de desemprego. Consequentemente, as pessoas um pouco mais felizes, deixando de lado essas coisas de drogas. Nossas riquezas ambientais bem preservadas.”

Além da pesquisa qualitativa, foi realizada a escuta ampliada nas **oficinas regionais**, que teve o intuito de garantir o alinhamento dos objetivos e prioridades de nível regional com o estado e essas contribuíram para elaborar a expressão de desejo da coletividade em relação ao seu futuro.

Os eventos realizados nas microrregiões do estado aconteceram nos meses de abril, maio, junho e julho de 2013, totalizando 17 eventos que ocorreram em municípios considerados bases regionais, e contaram com a participação de aproximadamente 1,1 mil participantes.

A dinâmica dos trabalhos propiciou aos participantes uma análise da atual situação socioeconômica da microrregião e sua relação com Espírito Santo, estimulando uma reflexão sobre as necessidades estratégicas para 2030.

Em grupos e por meio de dinâmica lúdica que sugeria a devastação da microrregião, garantindo que todas as pessoas estivessem salvas, os participantes foram induzidos a identificar o que existia de importante em sua microrregião e o que desejavam salvar. Após essa análise de valores, a construção do futuro foi baseada na perspectiva de reconstrução de uma nova microrregião, avaliada por um *braistorming* de palavras que representavam características dessa nova região. Ao fim dessa etapa os participantes construíram, em cada grupo de trabalho, uma visão regional de futuro tendo por base as palavras mencionadas.

Assim a metodologia proposta possibilitou a compilação das principais palavras e expressões utilizadas nas visões de futuro das microrregiões do estado, uma “nuvem” capaz de refletir sobre as expectativas de futuro para cada microrregião e para todo o Espírito Santo em 2030.



2.1 Microrregião 1 – Metropolitana

Figura 2.1 – Nuvem de palavras Metropolitana



A microrregião Metropolitana reconhece sua importância para o desenvolvimento integrado do estado e necessidade de inovar para aproveitar as oportunidades de um desenvolvimento sustentável

Viana: 14/05/2013 com 66 participantes e 44 propostas.

A cidade das oportunidades de investimentos, com desenvolvimento sustentável, estruturada em saúde e educação, sendo um centro de excelência em distribuição para o Brasil e para o mundo, lugar para viver.

Guarapari: 16/05/2013 com 26 participantes e 25 propostas.

Guarapari como capital do turismo do estado do Espírito Santo e cidade polo da região Litoral Sul.

Serra: 22/05/2013 com 55 participantes e 27 propostas.

Ser referência positiva, consolidada e estratégica na área de desenvolvimento e com inclusão social.

Fundão: 22/05/2013 com 22 participantes e 50 propostas.

Fundão como referência turística de esporte e de lazer, consolidando sua base econômica a como micro polo industrial e centro de distribuição de agronegócio.

Vila Velha: 21/05/2013 com 32 participantes e 19 propostas.

Integração e organização da microrregião Metropolitana através da ação indutora e articuladora do estado desenvolver comércio e indústria com responsabilidade socioambiental inspirar Espírito Santo através da sua história e cultura, ajudando a construir a identidade do estado, compreender e se desenvolver na ótica da política contemporânea a melhor cidade para se morar e trabalhar no Espírito Santo.

Cariacica: 28/05/2013 com 65 participantes e 26 propostas.

Município com população qualificada, economicamente sustentável com paz social, com mobilidade urbana e referência em logística.

Vitória: 29/05/2013 com 90 participantes e 21 propostas.

Cidade acolhedora, criativa e inovadora preservando a cultura e a história e garantindo igualdade social e segurança.

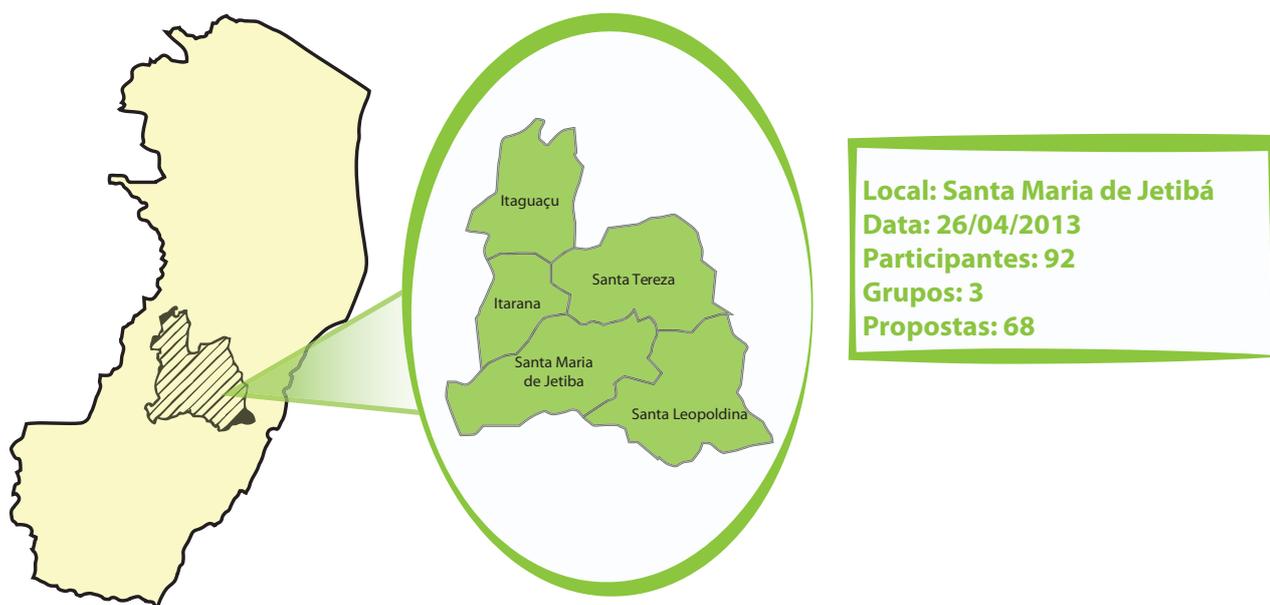
Metropolitana: 10/06/2013 com 50 participantes.

A região Metropolitana é um lugar dos sonhos de se viver, com respeito às necessidades do ser humano, com qualidade de vida, dinâmica, competitiva, integrada com o Brasil e o mundo participativa, sustentável, democrática e com preservação do seu patrimônio.

O Futuro da microrregião Metropolitana:

Elo de liderança econômico e social, com excelência inovadora e desenvolvimento sustentável.

2.2 Microrregião 2 – Central Serrana



Os debates na microrregião Central Serrana apresentaram o anseio por um desenvolvimento sustentável, que contribua por uma melhor qualidade de vida, com respeito às pessoas e preservação cultural e ambiental. Incluem-se a educação e a segurança como importantes quesitos para o alcance deste desenvolvimento.

Figura 2.2 – Nuvem de palavras Central Serrana



Grupo de trabalho 1:

A Região Central Serrana é desenvolvida, sustentável, com qualidade de vida e respeito às diferenças, com forte agricultura familiar, educação de qualidade voltada para o homem do campo e respeito ao meio ambiente. A região terá água em abundância com preservação das tradições, incluindo a sua primeira língua e valorizando os pontos turísticos.

Grupo de trabalho 2:

A Região Central Serrana tem um povo saudável, ordeiro, trabalhador, hospitaleiro, que preserva a sua cultura e a sua fé. É promotora de uma educação de qualidade, de práticas sustentáveis, com ética, inclusão social e cidadania, com turismo, agropecuária, agroindústria e agroturismo fortes, organizados e sustentáveis, com respeito ao próximo, às diversidades e à natureza, dotada de boa infraestrutura de saúde, educação, logística, segurança e comunicação.

Grupo de trabalho 3:

A Região Central Serrana é referência na produção de alimentos, no desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional com preservação dos seus recursos naturais e culturais, com qualidade de vida e segurança.

O Futuro da Microrregião Central Serrana:

Sustentável com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

Grupo de trabalho 2:

A Região Sudoeste Serrana é uma sociedade em bases sustentáveis, harmônica, receptiva, integradora, inclusiva e fortalecida em processos participativos e cooperativos, sustentada pelo seu patrimônio natural e cultural, com cidadania plena.

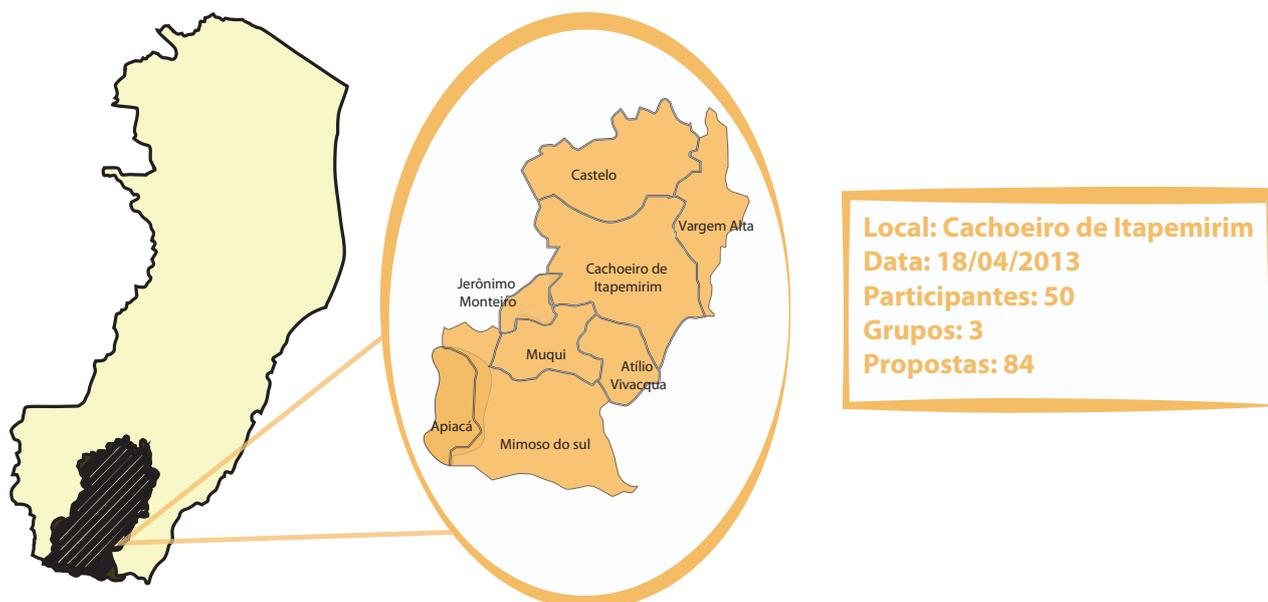
Grupo de trabalho 3:

A Região Sudoeste Serrana é referência internacional nos aspectos de segurança, desenvolvimento político, social, econômico, ambiental, cultural, com acesso a moradia, saneamento e educação voltada para o desenvolvimento técnico científico e de extensão, com diversificação na área agropecuária e industrial proporcionando oportunidades e autonomia na geração de emprego e renda, de forma sustentável com respeito, dignidade e qualidade de vida onde as características culturais da população favorecem trabalho cooperativo, voluntariado e as manifestações culturais e religiosas, sendo uma região turisticamente atrativa.

O Futuro da Microrregião Sudoeste Serrana:

Moderna, integrada e sustentável, reconhecida por belezas paisagísticas e culturais.

2.5 Microrregião 5 – Central Sul



A visão que a microrregião Central Sul tem de seu futuro é de torná-la o local ideal para se viver, com qualidade de vida e infraestrutura, cujo desenvolvimento se faz de forma sustentável.

Figura 2.5 – Nuvem de palavras Central Sul



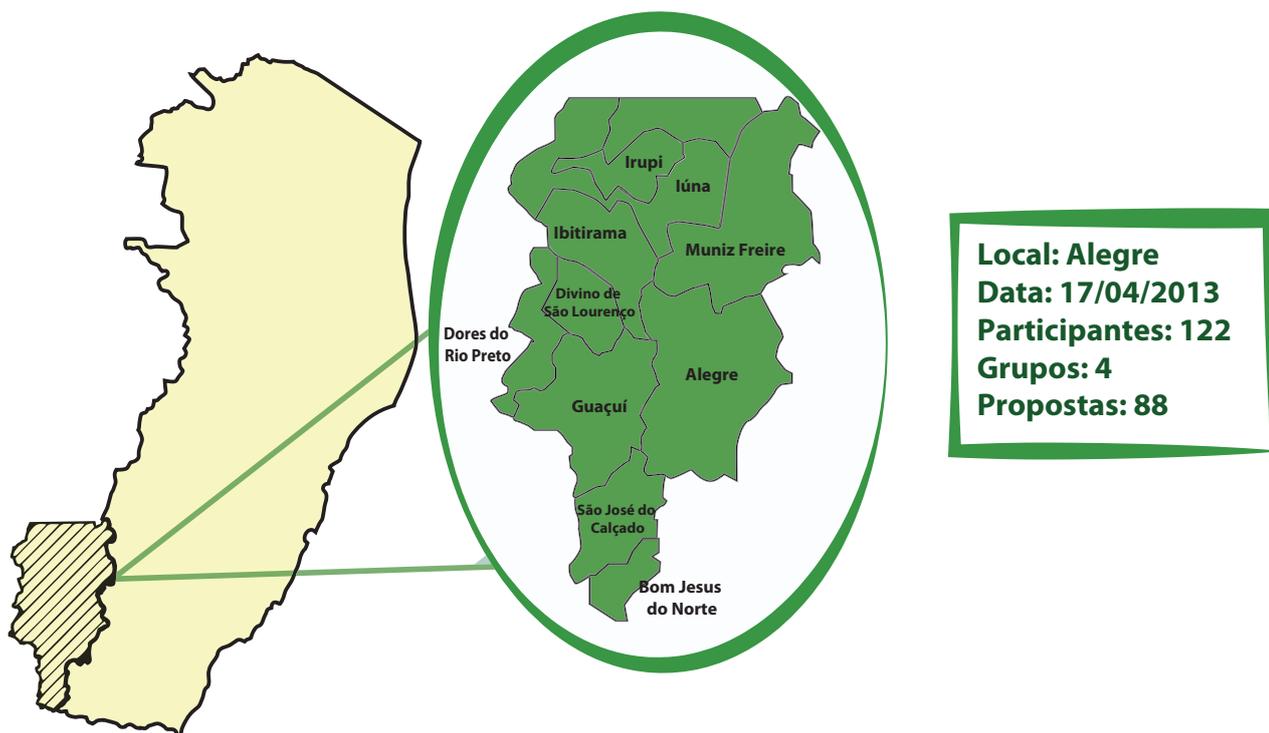
Grupo de trabalho 1:

A Região Central Sul será um lugar ideal para se viver com desenvolvimento sustentável, justiça social e qualidade de vida. Apresentam um desenvolvimento avançado de tecnologia e uma infraestrutura adequada, fruto de um crescimento organizado e de uma plena realização humana.

Grupo de trabalho 2:

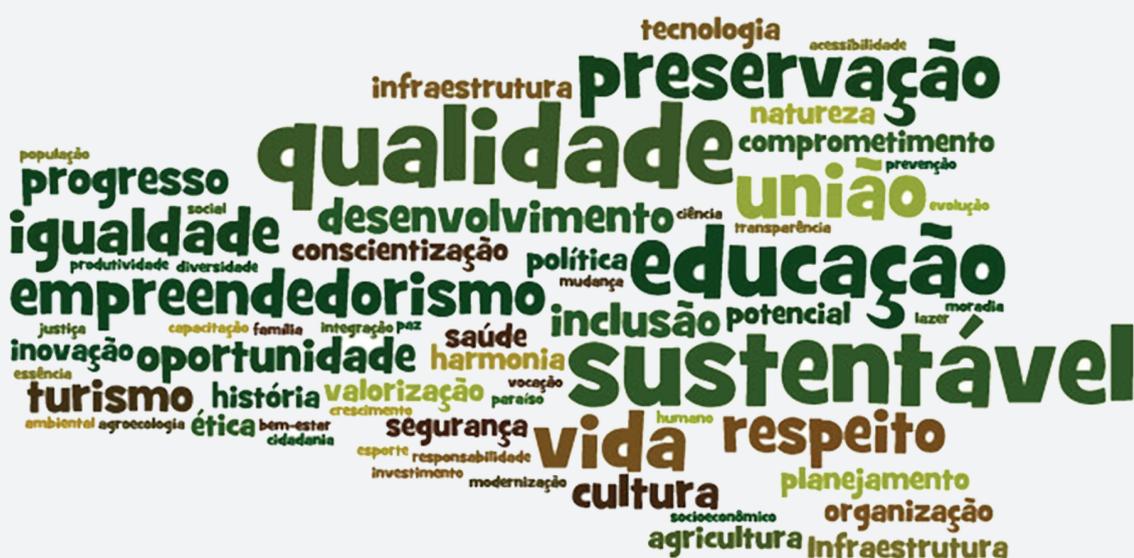
A Região Central Sul é uma população educada e empreendedora, instituída de valores e cultura, com qualidade de vida, dinâmica, sustentável, socialmente justa, equilibrada, inovadora e feliz. É o

2.6 Microrregião 6 – Caparaó



A microrregião do Caparaó aposta na organização social do seu povo para a construção de uma sociedade empreendedora e sustentável que cria oportunidades e desenvolve suas vocações e onde todos usufruem de boa qualidade de vida, com educação e preservação dos recursos naturais.

Figura 2.6 – Nuvem de palavras Caparaó



Grupo de trabalho 1:

Com a união do povo e harmonia entre os municípios, respeitando as diversidades, os patrimônios material e imaterial, atingimos o progresso, construímos uma região sustentável, empreendedora e com qualidade de vida para todos.

Grupo de trabalho 2:

O Caparaó é uma região sustentável, empreendedora, com muitas oportunidades, com qualidade na educação com consciência social e política, unida e organizada que desenvolve as suas vocações e que usufrui de boa qualidade de vida.

Grupo de trabalho 3:

A Região Caparaó capixaba, através de seu povo, é uma localidade integrada regionalmente onde a qualidade de vida é desenvolvida de forma sustentável preservando sua identidade cultural e histórica com comprometimento ético, socioeconômico e ambiental com inclusão social, planejamento para investimentos em infraestrutura e inovação tecnológica. Valorizando e respeitando o potencial humano com educação de qualidade focada nas potencialidades da região e preservação do meio ambiente.

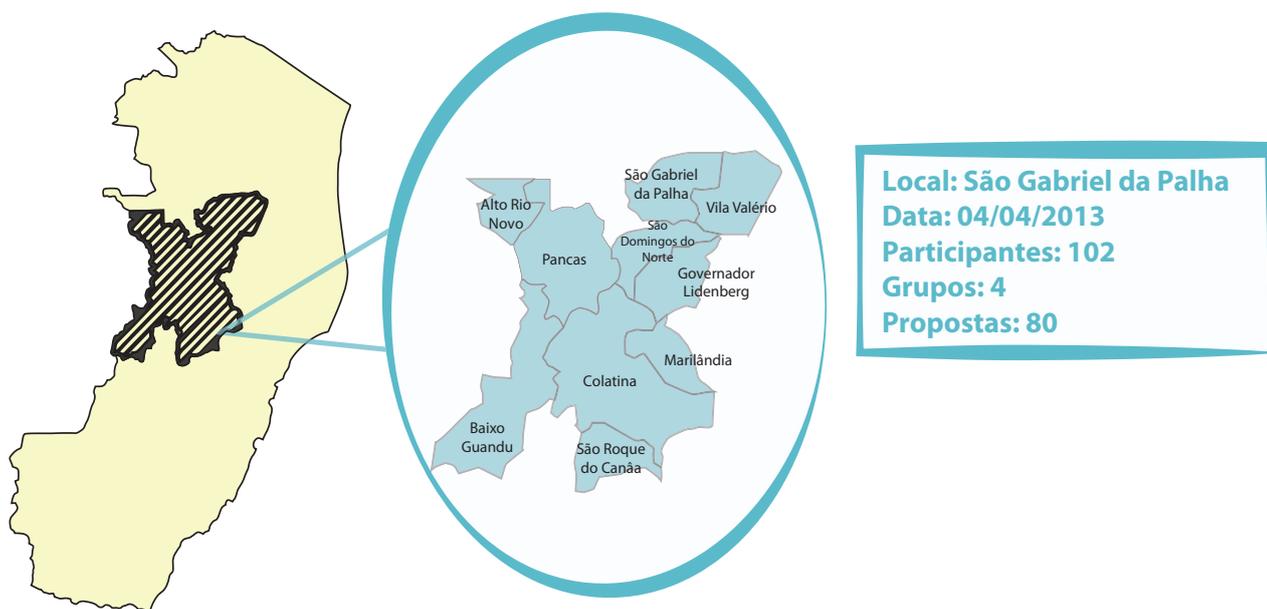
Grupo de trabalho 4:

O Caparaó é uma região sustentável, empreendedora, com muitas oportunidades, com qualidade na educação com consciência social e política, unida e organizada que desenvolve as suas vocações e que usufrui de boa qualidade de vida.

O Futuro da Microrregião Caparaó:

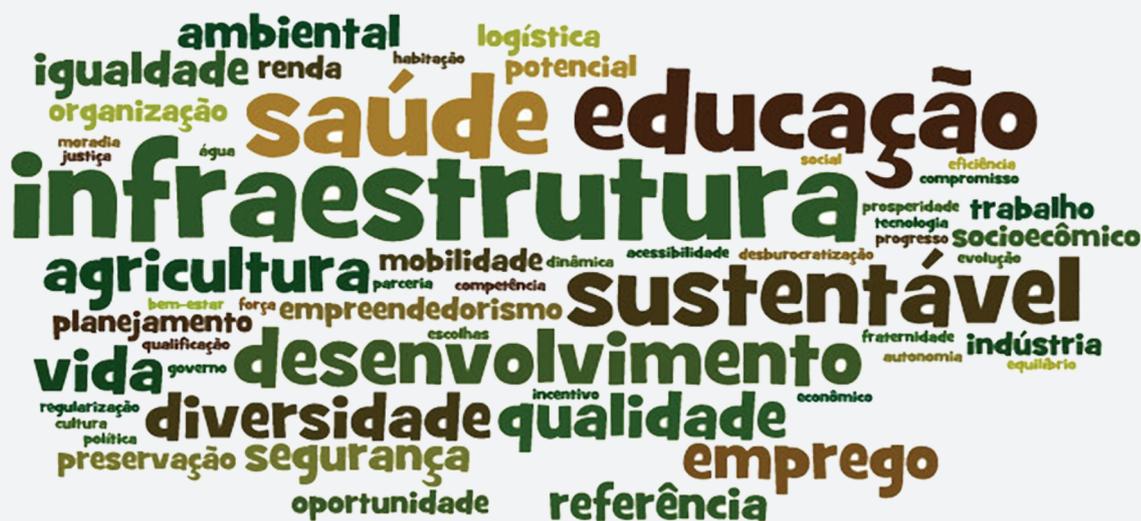
Empreendedora e turisticamente atraente, modelo de qualidade de vida e sustentabilidade.

2.8 Microrregião 8 – Centro-Oeste



Na Região Centro-Oeste a infraestrutura está em posição central. Esta região quer a participação de instituições públicas e privadas, além da sociedade, na promoção do desenvolvimento sustentável, que deve ser pautado na diversificação para gerar emprego, distribuir renda e melhorar a qualidade de vida, garantindo saúde e educação à população.

Figura 2.8 – Nuvem de palavras Centro-Oeste



Grupo de trabalho 1:

A Região Centro-Oeste tem uma melhor distribuição dos organismos públicos e das instituições de ensino técnico e superior, com uma logística adequada e eficiente e uma agricultura forte, diversificada e com sustentabilidade (ambiental, social e econômica). A região tem oferta de emprego saúde e bem-estar para todos com um modelo de distribuição de renda adequado, com maior segurança. Descentralização dos órgão públicos com autonomia de decisão na região.

Grupo de trabalho 2:

A região promove o desenvolvimento sustentável e o empreendedorismo, através de parcerias com instituições públicas, privadas e sociedade civil, potencializando as oportunidades e comprometida com a qualidade de vida de toda população.

Grupo de trabalho 3:

Em 2030, a região Centro-Oeste é modelo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, gerida com sustentabilidade e referência em qualidade de vida.

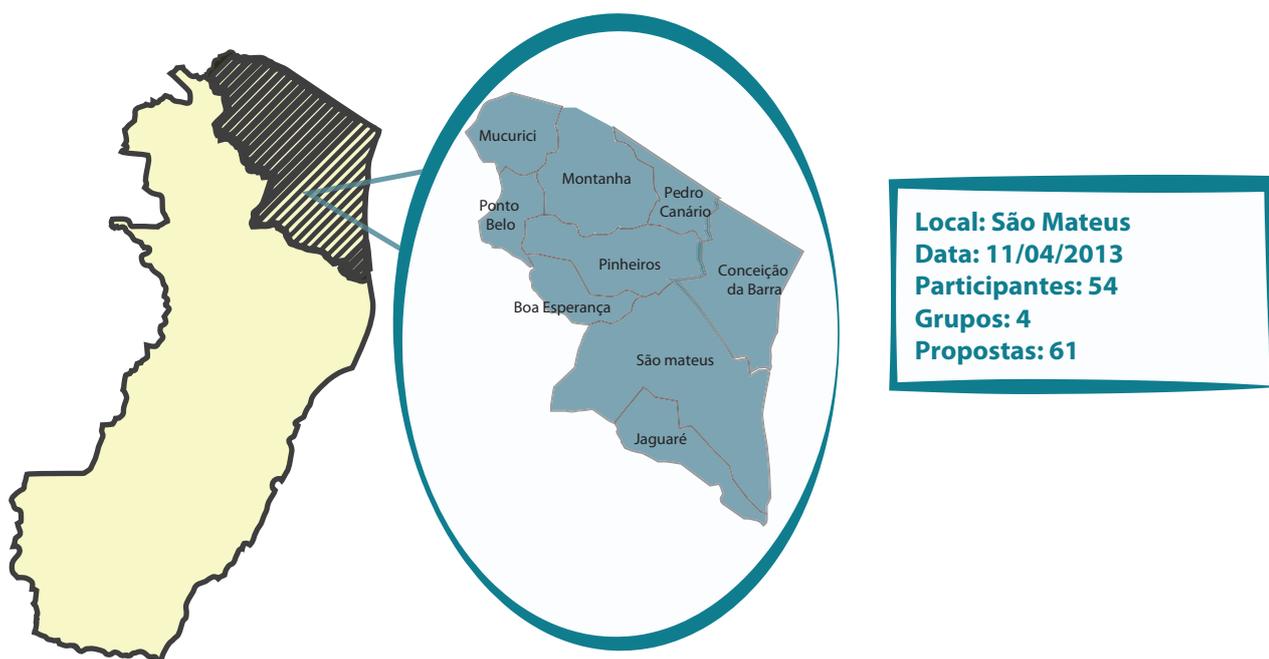
Grupo de trabalho 4:

A Região Centro-oeste será constituída por uma sociedade rica (em suas diversas potencialidades), desenvolvida, organizada e planejada com sustentabilidade, diversificada socioeconomicamente e com distribuição de renda e oportunidade de emprego e qualificação para toda população garantindo maior equilíbrio social.

O Futuro da Microrregião Centro-Oeste:

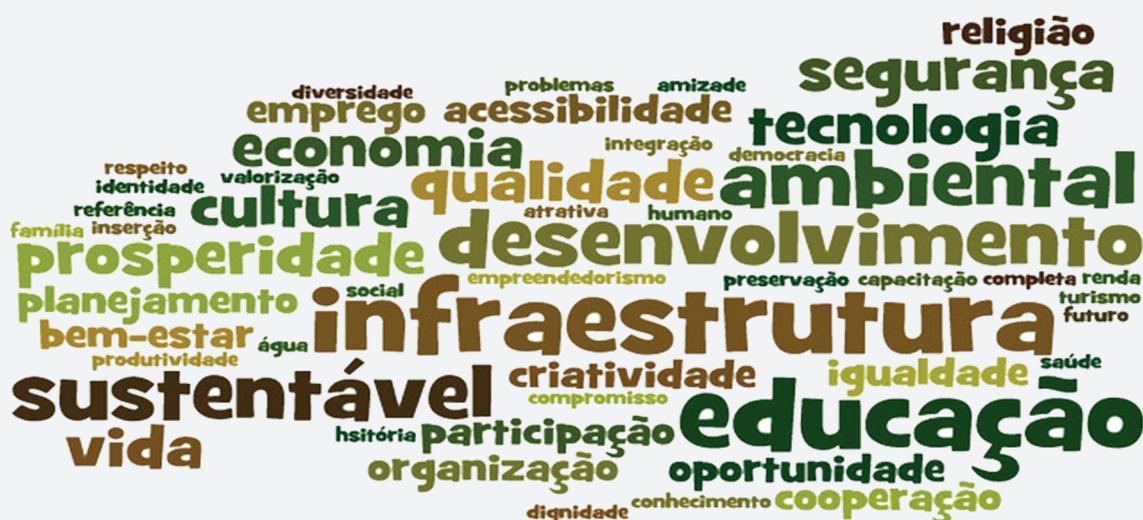
Forte, integrada, economicamente diversificada e com equilíbrio social.

2.9 Microrregião 9 – Nordeste



A Região Noroeste visa um futuro com desenvolvimento próspero, com atratividade em tecnologia e infraestrutura, onde suas bases social, cultural e ambiental são valorizadas.

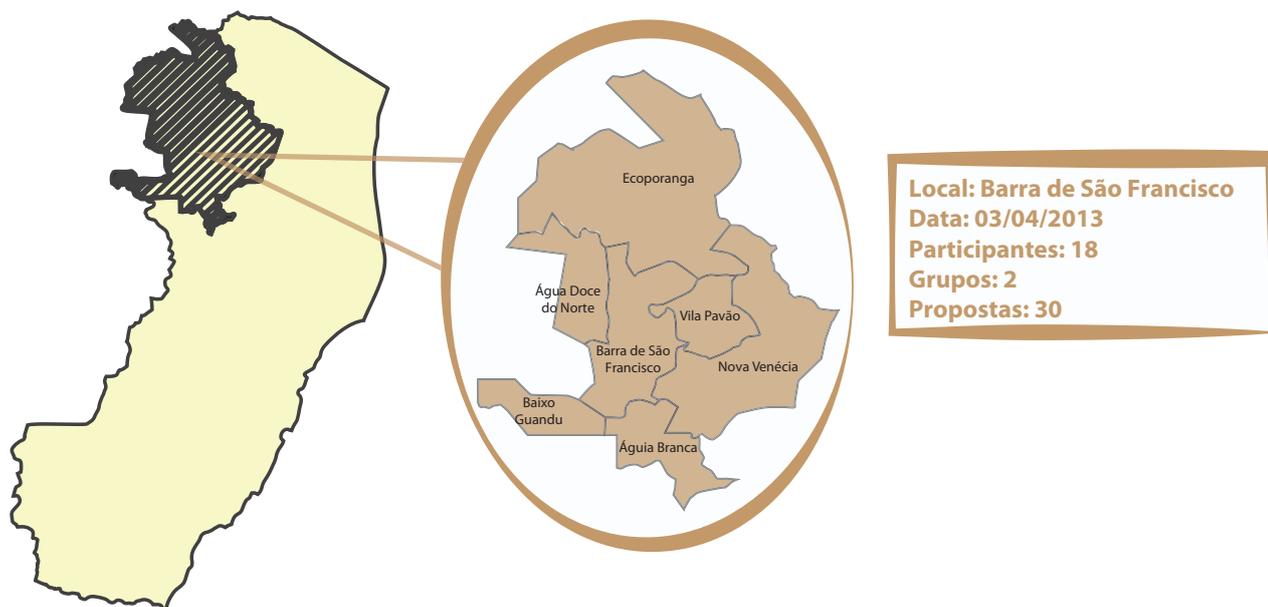
Figura 2.9 – Nuvem de palavras Nordeste



Grupo de trabalho 1:

A Região Nordeste é um polo econômico, social, ambiental, cultural e educacional, com muitas oportunidades e base tecnológica desenvolvida, com geração de emprego e renda. Um exemplo de economia criativa, sem miséria e sem problemas ambientais.

2.10 Microrregião 10 – Noroeste



A Região Noroeste quer um desenvolvimento sustentável pautado em suas bases social e econômica e que permita viver com qualidade de vida.

Figura 2.10 – Nuvem de palavras Noroeste



Grupo de trabalho 1:

A Região Noroeste é o melhor lugar para viver, com qualidade de vida e acessibilidade aos serviços públicos. Não há violência e é marcada pela ética e transparência política. A paisagem e o legado histórico, cultural e social são os pilares para um forte desenvolvimento sustentável.

• **Qualidade de vida**

Essa expressão traz em si o desejo da população capixaba em viver melhor, com mais saúde, bem-estar, lazer e educação. A educação apresenta-se como um importante instrumento de inclusão para o indivíduo, dando-lhe oportunidade de participar do processo de desenvolvimento.

• **Desenvolvimento**

A população capixaba deseja prosperar por meio da educação e da capacitação profissional, em um ambiente de mais oportunidades de trabalho e favorável ao empreendedorismo. A diversificação econômica é fundamental para esse processo, que deve incorporar ainda mais dinamismo por meio da inovação e com forte base tecnológica, seguindo as tendências mundiais de eficiência e produtividade, seja na indústria, seja na agricultura, elevando o Espírito Santo a um novo patamar de competitividade.

• **Sustentabilidade**

Esse conceito pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Em suma, extraímos das discussões sobre o futuro do Espírito Santo, nas oficinas regionais, que a população quer um **desenvolvimento** forte e inovador, que represente um salto de **qualidade** e que seja **sustentável**, com valorização da **vida** e equilíbrio **social**, fundamentado na **educação**, e que seja **referência**, pelas **oportunidades** que oferece a sua população.

Adicionalmente, foram realizadas oficinas temáticas que debateram 14 temas considerados importantes para a evolução do estado. São eles: educação; economia verde; recursos hídricos e saneamento; dinâmica demográfica e socioeconômica; novas fontes energéticas; cadeia de petróleo e gás; fronteiras tecnológicas, produção do conhecimento e oportunidades de negócios; infraestrutura e logística; institucional e política; bem-estar e saúde; agricultura familiar; segurança; turismo, cultura e identidade; e inserção competitiva nacional e internacional. Essas oficinas contaram com a participação de especialistas, gestores e representantes de instituições públicas, privadas e do terceiro setor, que trouxeram contribuições fundamentais para pensar a realidade do Espírito Santo, avaliar suas potencialidades e projetar seu futuro.

Considerando a diversidade das expectativas manifestada nas oficinas regionais e nas temáticas, e os contextos referenciados que impulsionam o estado a um novo ciclo de desenvolvimento, define-se a visão de futuro para o Espírito Santo no horizonte 2030 como:

“Um Estado Inovador, Dinâmico e Sustentável”.

Para o alcance dessa visão de futuro é preciso traçar estratégias de desenvolvimento que propiciem dinamismo à economia local em um ambiente institucional forte e capaz de promover as mudanças necessárias. O mapa estratégico a seguir reflete as perspectivas e focos que permitirão ao Espírito Santo alcançar sua visão de futuro, esses focos serão trabalhados no documento Portfólio de projetos, volume 10 do ES 2030.

Figura 2.13 - Mapa Estratégico ES 2030



As perspectivas estratégicas organizadas segundo os critérios das bases sociais, dos propulsores de progresso e das oportunidades de negócio, trabalho e renda, apresentam uma relação de causa e efeito capaz de impulsionar o estado aos resultados pretendidos. As bases envolvem pessoas em seus territórios, fazendo avançar os propulsores de progresso para gerar oportunidades de negócio trabalho e renda. Essas oportunidades geram mudanças para pessoas e territórios. Esse ciclo de percepção estratégica nos permite atingir os resultados desejados.

Para perspectiva “Bases Sociais” são considerados quatro focos estratégicos: **Capital Social e Qualidade das instituições; Educação; Saúde; e Segurança Cidadã.**

Para perspectiva “Propulsores de Progresso” são considerados três focos estratégicos: **Infraestrutura, Logística e Comunicação; Ciência, Tecnologia e Inovação e Energia; e Petróleo e Gás.**

Para perspectiva “Oportunidades de Negócio, trabalho e renda” são considerados quatro focos estratégicos: **Rede de Desenvolvimento Regional; Inserção Competitiva; Economia Verde; e Integração.**

ES 2030

CONSELHO DO ES 2030

Renato Casagrande
Governador do Estado do Espírito Santo

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

José Luiz Marcusso
Gerente-Geral da Unidade de Negócios da Petrobras no Espírito Santo

FÓRUM DE ENTIDADES E FEDERAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO

Luiz Wagner Chieppe
Presidente do Espírito Santo em Ação

Marcos Guerra
Presidente da Findes

José Lino Sepulcri
Presidente da Fecomércio

Júlio da Silva Rocha Junior
Presidente da Faes – Coordenador do FEF em 2013

José Antonio Fiorot
Presidente da Fetransportes

EQUIPE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

Leonardo José Toscano Conde
Gerente de Projetos

Gisele de Araújo Chagas
Gerente Administrativo Financeiro

Wanessa Medeiros
Gerente de Comunicação

Ana Paula Lamas dos Santos
Analista Financeiro

Gustavo Oliveira de Muner
Analista de Projeto

Sara Couto Cardoso
Analista Administrativo

Nathalia Gomes Chaves
Analista de Comunicação

COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL

Robson Leite Nascimento
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Guilherme Henrique Pereira
Presidente do Bandes

Alexandre Nunes Theodoro
Coordenador do Projeto ES2030 – Espírito Santo em Ação

Guido Bassoli
Gerente de Planejamento da Petrobras no Espírito Santo

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

José Edil Benedito
Diretor-Presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

Luciano Gollner de Oliveira
Secretário Executivo do Espírito Santo em Ação

Durval Vieira de Freitas
Consultoria

Orlando Caliman
Consultoria

Marcelis Coelho Marques Pereira
Consultoria

EQUIPE DE GOVERNO

Secretaria de Estado de Economia e Planejamento

Robson Leite Nascimento
Secretário de Estado de Economia e Planejamento

Joseane de Fátima Geraldo Zoghbi
Subsecretária de Planejamento e Projetos

Raphael Marques
Assessoria de Comunicação

Instituto Jones dos Santos Neves

José Edil Benedito
Diretor-Presidente

Pablo Silva Lira
Diretor de Estudos e Pesquisas

Larissa Souza Linhalis
Assessoria de Comunicação

ES 2030

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Edna Morais Tresinari
Gustavo Ribeiro
Isabella Muniz Barbosa
Latussa Laranja Monteiro
Letícia Maria Gonçalves Furtado
Luiza Leonardi Bricalli
Marlon Neves Bertolani
Pablo Medeiros Jabôr
Silvia Buzzone de Souza Varejão
Thiago de Carvalho Guadalupe
Victor Nunes Toscano
Equipe Técnica

Superintendência Estadual de Comunicação Social

Flávia Mignoni
Superintendente Estadual de Comunicação Social

Kenia Amaral
Superintendente Adjunta de Comunicação Social

Márcio Lobato
Gerente de *Marketing*

Renata Belmiro
Rhuana Ribeiro
Assessoria

EQUIPE DA CONSULTORIA

Líder de Projeto
Angela Maria Morandi

Coordenação de Projeto
Marcelis Coelho Marques Pereira

Consultores do Projeto
Alexandre Alden Fontana
Jayro Márcio Fiares Távora
Jonas Renato Lugon Júnior
Leandro de Souza Lino
Leonardo Carneiro
Lilian Gazzoli Zanotelli
Lucas Moreira Minete
Marcos Aloízio França
Marcos Vinícius Tabachi
Michele Cabral Sant'Ana
Ricardo Savacini Pandolfi
Thiago Duarte Matias

Apoio Técnico
Ediane Litg Kuster
Gabriel Barcellos Crevelin
Maxmiller Carvalho Pereira dos Santos
Paulo Mendes

Fotografia
Tadeu Bianconi

Design Gráfico e Ilustrações
Gabriel Borém Machado
Marcela Gasparini Rebello

Assessoria de comunicação
Suzana Tatagiba

Revisão
Aline Faé Stocco
Artelírio Bolsanello
Orlando Eller

Especialistas

Adolfo Brás Sunderhus
Alexandre Alden Fontana
Alfredo Renault
Ana Paula Sampaio
Andrezza Rosalém
Angela Maria Morandi
Antônio Evaristo Lanzana
Antônio Sérgio Ferreira Mendonça
Aurélia Hermínia Castiglioni
Benoni Antônio Santos
Cesar Pereira Teixeira
Danielle Nascimento
Durval Viera de Freitas
Edson Erial
Erivelto Pires Martins
Fabiana Gomes Ruas
Fabricio Augusto de Oliveira
Francisco Dias da Silva
Geraldo Correa Queiroz
Gustavo Debortoli
Gutemberg Hespanha Brasil
Jayro Márcio Fiares Távora
João Anselmo Molino
João Gualberto M. Vasconcelos
José Braz Venturim
José Edil Benedito
José Nivaldo Campos Vieira
Leandro de Souza Lino
Leonardo Nunes
Luciana Zamprogne
Luciano Rodrigues de Oliveira
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Luiza Maria de Castro Augusto Alvarenga
Marcelis Coelho Marques Pereira
Márcio Adonis Miranda Rocha
Maxwel Assis de Souza
Miguel Ângelo Aguiar
Nélio R. Borges
Orlando Caliman
Pablo Lira
Paulo Ruy Valim Carnelli
Pierângeli Cristina Marim Aoki
Rachel Quandt Dias
Renata Morandi
Rogério Queiroz
Samuel Franco
Simone Vermeuln Cardoso
Solange Maria Loss Corradi
Valdir Antonio Uliana
Vanessa Alves Justino Borges



Vitória, ES 2013.

Consultoria:



Realização:

